

Sem derrubadas

João Luiz Marcondes

Da equipe do Correio

No final da tarde, o governador Joaquim Roriz apareceu no Varjão para falar com 200 pessoas numa escola ao lado da Sub-administração Regional. O intuito da visita era acalmar a população, inconformada com o estado grave de saúde (coma) do manifestante João José dos Santos, baleado na segunda-feira por um sargento da PM.

Com a camisa fora da calça e a gravata frouxa, Roriz foi recebido por faixas que pediam lotes, punição para o PM “- assassino” e a saída da sub-administradora do Varjão, Zoé Gonzaga. “Podem abaixar as faixas que eu já li tudo”, disse o governador, para depois emendar.

“Não vou permitir que façam violência”. O povo o aplaudiu.

Depois, o governador repetiu o que disse em Ceilândia, horas antes. Explicou os critérios que garantiriam a permanência dos moradores nos locais invadidos: ter cinco anos de moradia no local; ser mãe solteira; e não ter recebido lote e depois vendido.

Auxiliado pela secretária de Habitação, Ivelise Longhi, Roriz retomou a palavra e prometeu. “Em 48 horas eu volto aqui e resolvo o problema de todo mundo. Ninguém vai ficar na mão. Os que não puderem ficar aqui, mando para outro lugar. Quem quiser, vai ganhar a passagem e voltar para sua terra natal”. O governador garantiu também que, por enquanto, não haverá mais derrubadas. “Nem mais urna tábua”.